

Atelier
RIBO



Martha Ribeiro Skinner

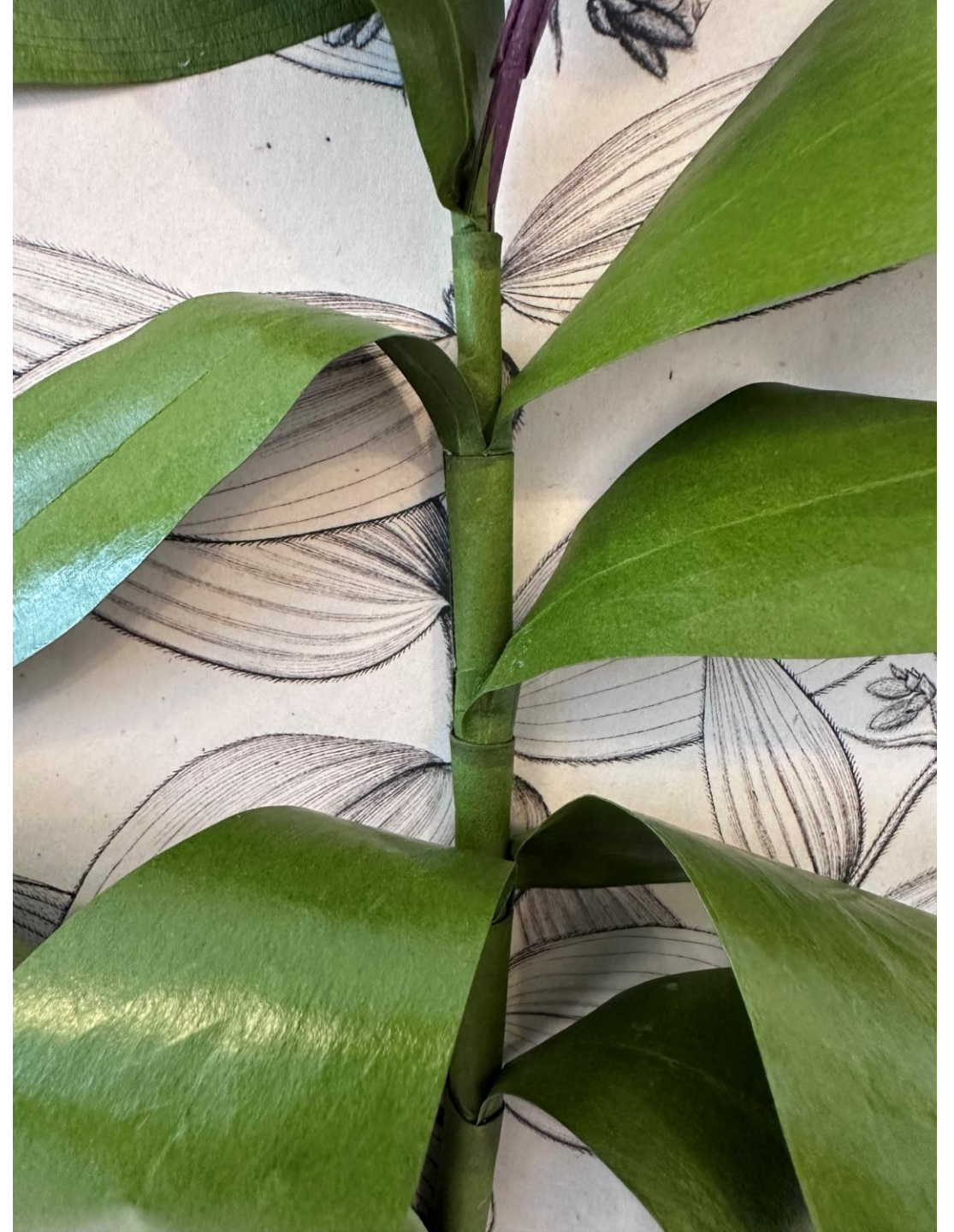
APRESENTAÇÃO

Minha formação inicial se deu na interseção entre arquitetura e desenho industrial: cursei dois anos de Arquitetura antes de me graduar em Desenho Industrial (2012), complementando essa base com uma pós-graduação em Design Estratégico e cursos voltados ao comportamento do consumidor. Esse percurso, embora não tenha se dado no campo das Belas Artes, formou em mim um pensamento voltado a processos, materiais e escala, ferramentas que hoje reconheço como estruturantes da minha prática artística.

A aproximação com as artes visuais começou de forma não planejada, durante a pandemia, quando resolvi aprimorar um hobby de confeccionar tiaras de carnaval em papel que imitavam penas. Esse gesto despertou o interesse por representar a natureza em papel, e passei a produzir, ainda amadoramente, quadros para minha própria casa. Foi somente dois anos depois que decidi investir nessa prática: passei a estudar por conta própria artes plásticas, entre outros por meio de um curso de herbário em gravura, e desenvolvi minha primeira coleção autoral, "Delírios Tropicais Pré Coloniais". Desde então, venho consolidando, de forma autodidata, um vocabulário próprio em papelagem volumétrica, hoje aprofundado nas séries que compõem o projeto de pesquisa apresentado neste processo seletivo: "Ruínas Vegetais" e "Herbário Celulósico".

MATA ATLÂNTICA: REEXISTÊNCIA EM PAPELAGEM BOTÂNICA

Reúnem-se aqui espécies nativas da Mata Atlântica registradas em antigas ilustrações botânicas, provenientes de expedições naturalistas e registros dendrológicos. Ambas as séries desta coleção reproduzem as espécies em escala real: *Herbário Celulósico* retrata partes da planta (folha, flor, fruto), como uma prancha de herbário, enquanto a série *Ruínas Vegetais* retrata o tronco e a base inteira de espécies arbóreas.





HERBÁRIO CELULÓSICO

A série é composta por intervenções escultóricas em papel realizadas sobre reproduções de ilustrações botânicas produzidas durante grandes expedições naturalistas à Mata Atlântica no período colonial, como *Flora Brasiliensis*, *Flora Fluminensis* e *Plantarum Cryptogamicarum*. A partir dessas imagens históricas, as representações bidimensionais são reinterpretadas em composições tridimensionais de morfologia realista, estabelecendo um diálogo entre o rigor documental da ilustração científica e a linguagem artística. Ao transformar registros histórico-científicos em objetos volumétricos, fica evidente tanto a riqueza morfológica das espécies quanto a capacidade da arte de ampliar a percepção sobre a biodiversidade da Mata Atlântica.



Herbário Celulósico

Pau-Brasil (*Paubrasilia echinata*)

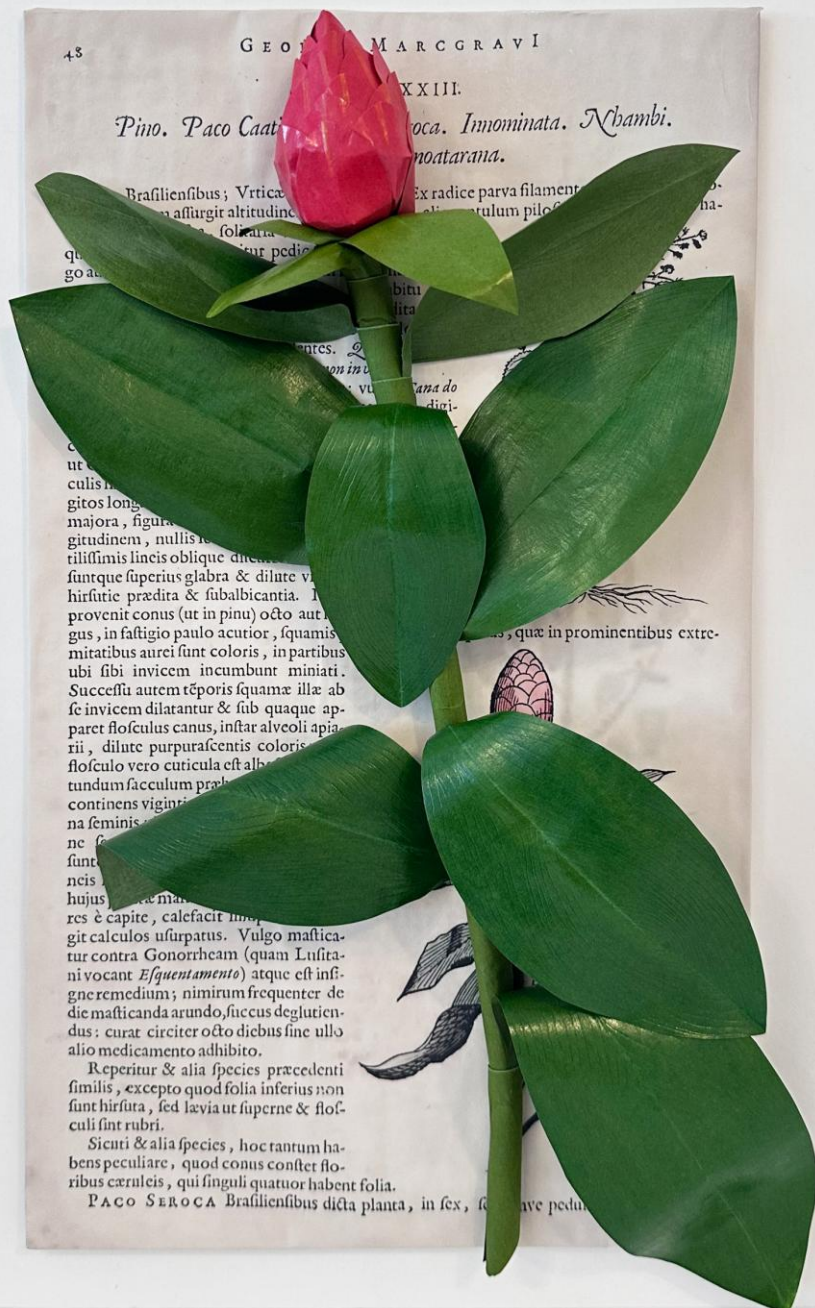
Assemblage em papel | 29,7 x 42 cm | 2026



Herbário Celulósico

Trapoeiraba-azul (*Dichorisandra thyrsiflora*)

Assemblage em papel | 29,7 x 42 cm | 2026



Herbário Celulósico

Cana-do-brejo (*Costus spicatus*)

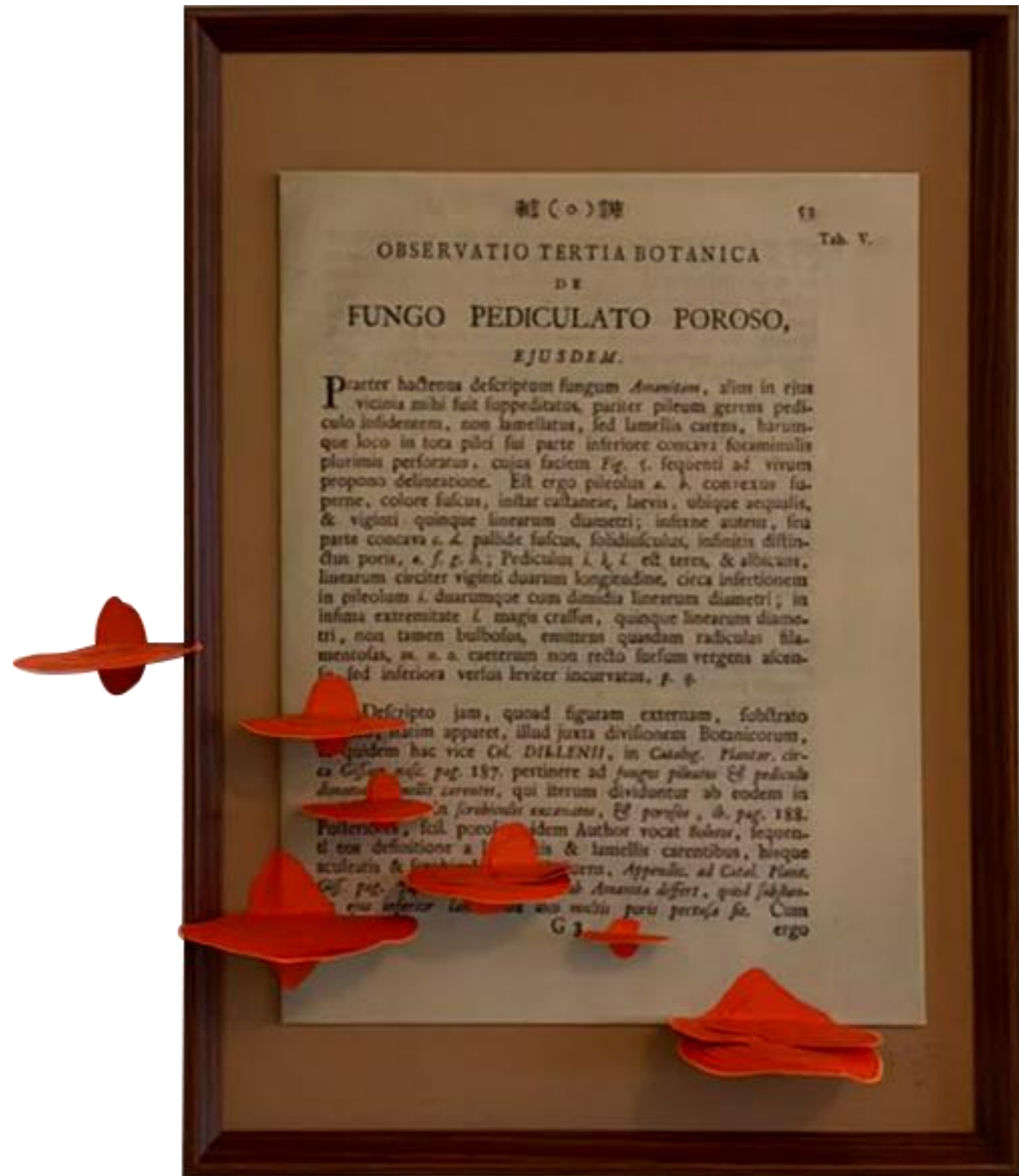
Assemblage em papel | 29,7 x 42 cm | 2026



Herbário Celulósico

Flor-de-Maio (*Zygodactylus truncata*)

Assemblage em papel | 29,7 x 42 cm | 2026



Herbário Celulósico

Urupê (*Pycnoporus sanguineus*)

Assemblage em papel | 29,7 x 42 cm | 2026



RUÍNAS VEGETAIS

Composições botânicas da secção basal do tronco de diferentes árvores nativas da Mata Atlântica, inspiradas em indivíduos que, em algum momento, foram abatidos pela ação humana. Cada toco é concebido em escala real e com morfologia fiel à espécie representada, sendo confeccionado em papel jornal impresso com fotografias e registros históricos do indivíduo arbóreo. A escolha desse material estabelece uma fabulação crítica acerca do extrativismo colonial, transformando documentos e imagens do passado em matéria imaginativa de um corpo vegetal ausente.

Na região central de cada toco, uma fresta se abre, a qual remete simbolicamente a um canal de nascimento, por onde emergem novas vidas vegetais. Esses outros indivíduos são elaborados em papéis coloridos, com volumetria e estética realista, revelando a diversidade formal e a exuberância de espécies pouco conhecidas da Mata Atlântica. Articulando memória, perda e resistência.



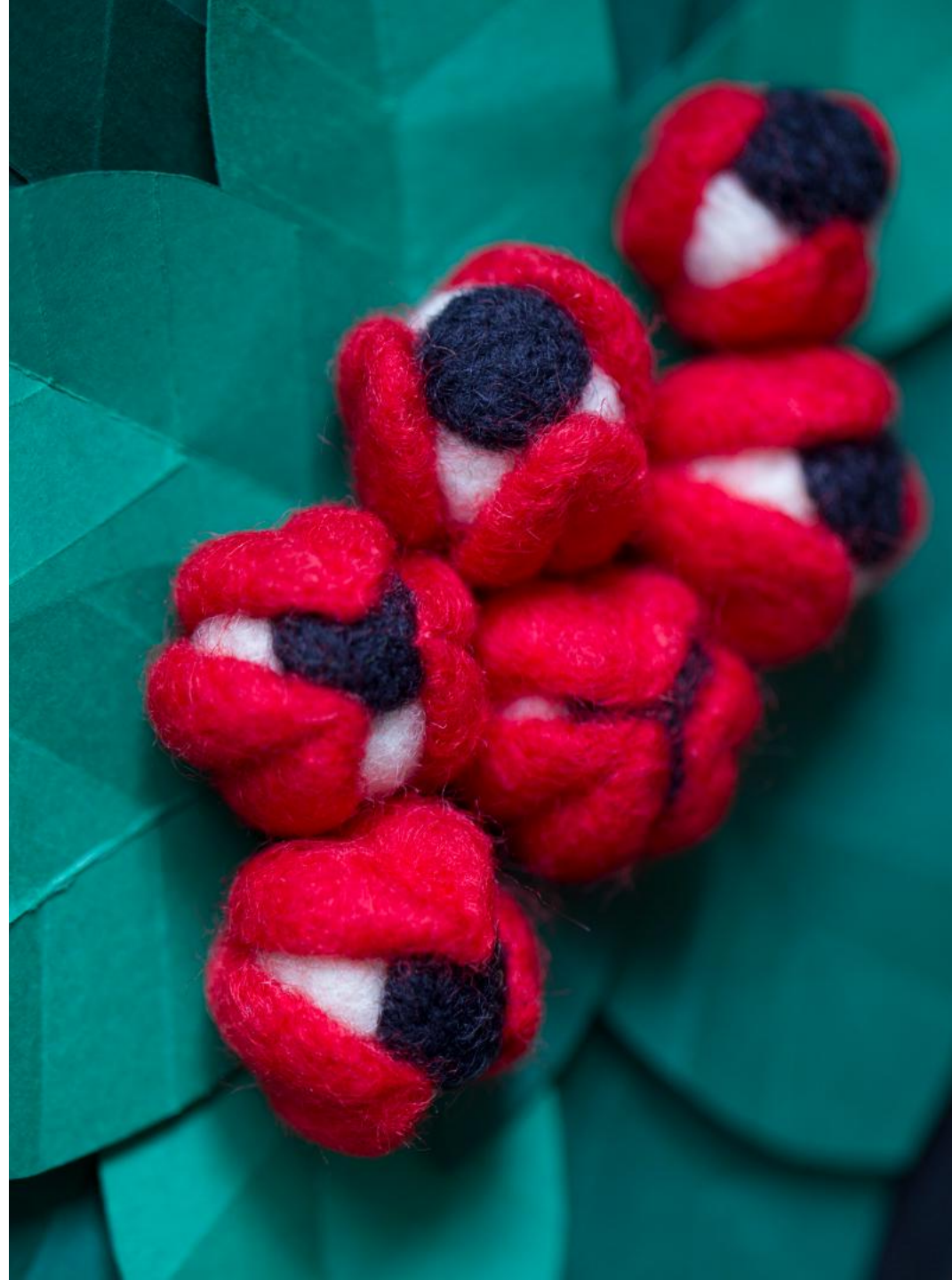
Ruínas Vegetais

Pau-Brasil – em andamento

Colagem volumétrica de papel | 1,2 m de diâmetro total | 2026

DELÍRIOS TROPICAIS PRÉ-COLONIAIS

A coleção Delírios Tropicais Pré-Coloniais reúne composições botânicas em papel cortado e vincado, com frutos executados em feltragem de lã por agulha. O trabalho nasceu de um questionamento sobre ancestralidade e despertou um olhar crítico ao processo colonial, motivando a investigação de espécies frutíferas nativas do Brasil anteriores à introdução de espécies estrangeiras. Esta série antecede e prenuncia as questões hoje aprofundadas no projeto de pesquisa apresentado neste processo seletivo, funcionando como sua raiz conceitual e técnica. Selecionam-se aqui sete peças representativas do conjunto de vinte obras da série.





Paullinia cupana 'Guaraná' 02

Técnica mista

17 x 23 cm | 2022



Paullinia cupana 'Guaraná' 05

Técnica mista

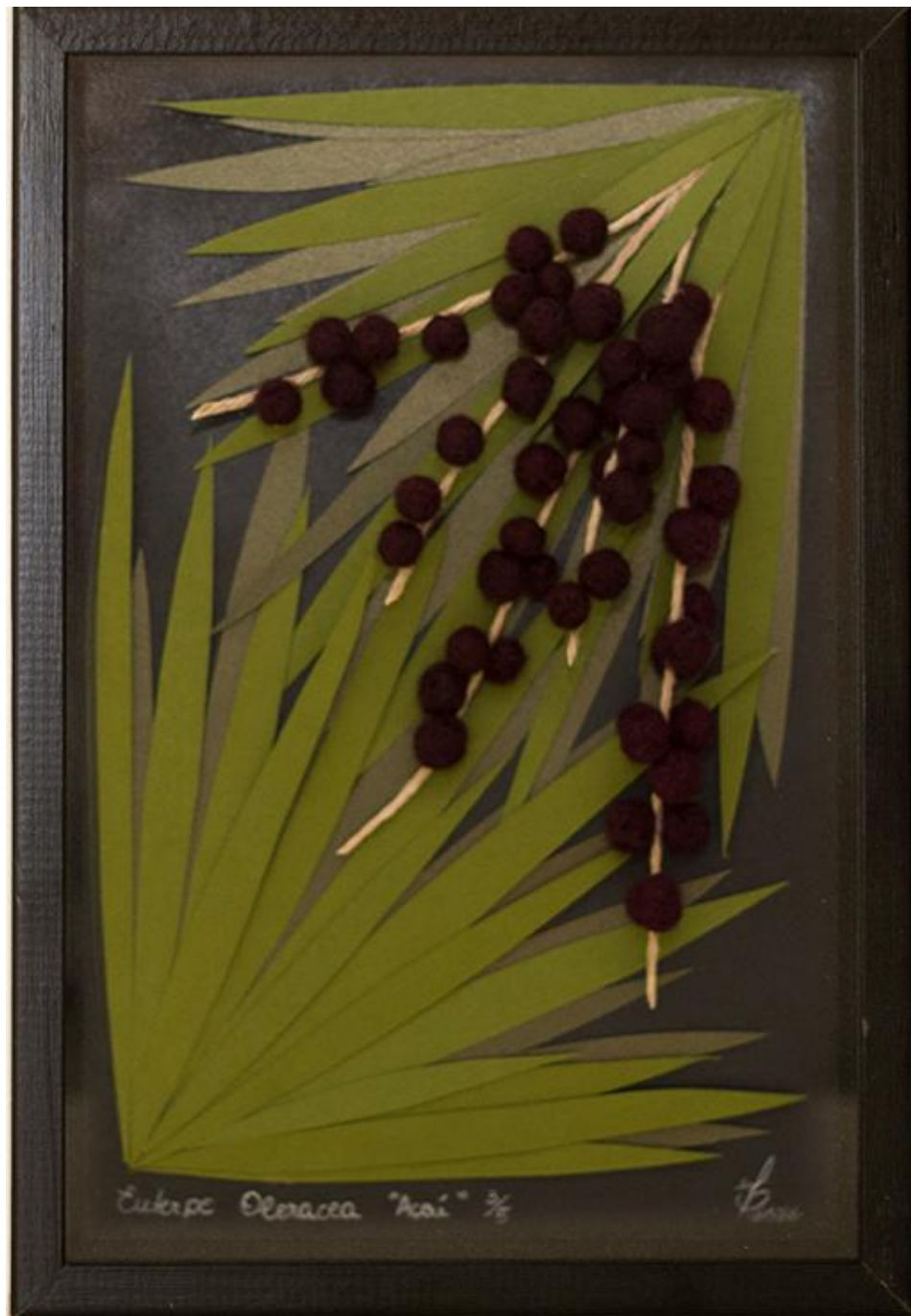
30 x 30 cm | 2023



Anacardium occidentale 'Caju' 01

Técnica mista

30 x 30 cm | 2022



Açaí (Euterpe oleracea) 03

Técnica mista

22 x 32 cm | 2022



Plinia cauliflora 'Jaboticaba' 03

Técnica mista

17 x 23 cm | 2022



Eugenia uniflora 'Pitanga' 01

Técnica mista

15 x 20 cm | 2022



Eugenia uniflora 'Pitanga' 04

Técnica mista

30 x 30 cm | 2023

Site: [Atelier Ribbo](#)

Instagram: [@ribboatelier](#)